

NOTÍCIAS DO BRASIL

No Dia Nacional contra o fumo médica reafirma que políticas públicas devem incluir campanhas para jovens

Prevenção é o ponto mais ressaltado por especialistas para marcar o Dia Nacional de Combate ao Fumo.

Para que o número de fumantes no país caia ainda mais, a prevenção é o ponto mais ressaltado por especialistas para marcar o Dia Nacional de Combate ao Fumo. Para a diretora clínica do Centro Paulista de Oncologia (CPO), Mariana Laloni, as campanhas voltadas para adolescentes e jovens devem estar sempre na pauta das políticas públicas.

“Vemos campanhas nas datas [específicas], não é algo contínuo”, disse a oncologista.

“Difícilmente você vê uma pessoa iniciar o tabagismo com 40 ou 50 anos de idade. A regra é iniciar dos 15 aos 25 anos. Hoje conhecemos muito mais a doença, quantificamos melhor o risco, temos ferramentas para diagnósticos mais precoces, melhores tratamentos, drogas mais direcionadas. Entretanto, não podemos esquecer do comecinho, que é mais simples e mais barato: educação e prevenção”, acrescentou.

Para o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Daniel Knupp, o Brasil tem políticas de combate ao tabagismo exemplares, como as fotos nos maços de cigarro, a restrição do fumo em lugares públicos, taxaço de impostos sobre a indústria do tabaco e a proibição de propagandas de cigarro na TV.

“Mas é importante que novas ações e campanhas estejam sempre sendo desenvolvidas. Precisamos evitar o primeiro contato, as pessoas precisam desde cedo ter acesso às informações sobre os perigos do cigarro”, comentou Knupp.

Segundo ele, a expansão da atuação dos médicos de família no território brasileiro é outra grande ferramenta de prevenção que deve ser fortalecida, sobretudo entre adolescentes.

“Acompanho pacientes de 14, 15 anos de idade, em que fiz o pré-natal das mães deles. Então, o grau de personalização dessa relação, de intimidade, é muito maior e isso facilita o debate do tema na consulta”, contou.

A coordenadora de Vigilância de Agravo e de Doenças não Transmissíveis e Promoção da Saúde do Ministério da Saúde, Deborah Malta, citou uma série de ações do governo que têm contribuído para a queda contínua do número de fumantes no país, sobretudo a partir de 2011, com o Plano de Enfrentamento a Doenças Não Transmissíveis.

No caso dos adolescentes, Deborah citou como iniciativas de prevenção a proibição da propaganda de cigarro, a taxaço alta da indústria do tabaco, que aumenta o preço do cigarro, a advertência nos maços, com alertas e fotos de impacto, e o Programa Saúde na Escola.

“Há uma parte dedicada à prevenção do uso do tabaco, com materiais e suporte para os profissionais de saúde e educação, para que sejam capacitados a abordar esse tema com os adolescentes”, comentou. “Nossa pesquisa de 2012 mostrou que a prevalência do tabaco na adolescência é em torno de 5%. Essa é a menor prevalência das Américas, depois apenas do Canadá”, informou Deborah.

Fonte: Portal News

<http://portalnews.com/?p=1337>

